

EGÍDIO
SERPA

egidioserpa@diariodonordeste.com.br



Novos desafios do varejo

■ Está terminando janeiro, o primeiro mês de 2017, que herdou de 2016 um cenário assim: retração de 6% nas vendas do varejo, queda de 3,2% do PIB, inflação de 6,8% e taxa de desemprego que castiga 12 milhões de trabalhadores. Esse quadro negativo de 2016 ampliou o nível de exigência do consumidor, que tem hoje um claro e diferente comportamento diante das ofertas. Para

encarar essa mudança, a Fecomércio de São Paulo pesquisou e emitiu uma série de orientações para o varejo. E tudo ligado às novas tecnologias. A loja não pode ser apenas uma entregadora de produtos. Deve estar atenta à experiência de compra do cliente, incluindo conexão emocional. Mais: tem de falar a linguagem das gerações Y e X e usar toda a Tecnologia da Informação.



REFORMAS
Marcos Novaes (foto), da Novaes Engenharia, está sorrindo novamente, pois o cenário da economia está desanuviado. Ele aposta na aprovação das reformas da Previdência Social e da CLT.

Compra

■ Fruto de pesquisa feita pelo IPC Marketing, de SP, saiu o Potencial de Consumo do Brasil. Salvador, na região Nordeste, lidera com poder de compra de R\$ 56,6 bi; em seguida, Fortaleza, com R\$ 46,2 bi; depois vem Recife, com R\$30,6 bilhões. É uma baita concentração.

Lutas

■ Reservados no Hotel Gran Marquise 100 apartamentos para os lutadores que, no dia 23 de março, participarão de torneio do UFC no Centro de Formação Olímpica do Ceará. A noite de lutas terá transmissão ao vivo pela TV, com grandes patrocinadores

Eólica: geração é pequena

■ No Ceará, há instalados ou em instalação exatos 61 parques de geração de energia eólica com 1.630 MW de potência - 15,17% do que os ventos geram no País. É pouco, muito pouco para o potencial de que dispõem o Estado e seus bancos de vento. Esta informação do engenheiro

Fernando Ximenes, da empresa Gram Eolic, põe outros números: no Brasil, já foram instalados 10.740 MW gerados por 430 parques eólicos. Isto é só 7,06% da energia gerada pelas diferentes fontes, incluindo a solar, que gera apenas 23 MW - só 0,02% da produção nacional.

BS Design

■ Para mostrar o estado das obras do seu BS Desing - dupla torre de escritórios que se erguem na Des. Moreira, na Aldeota - Beto Studart (foto) recebeu empresários das maiores construtoras do Ceará. Studart revelou-lhes: estão prontos 24% da obra. Otacílio Valente da Colmeia opinou: "Um belo projeto".



Bom

Arce

Anuncia a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Ceará (Arce): seus agentes iniciarão trabalho de fiscalização na área da coleta de resíduos sólidos. Atenção, prefeituras!

Ruim

Efeito estufa

Enquanto na Holanda 100% dos trens operam impulsionados por energia eólica, no Brasil ainda se produzem automóveis com motor a combustão, emitindo CO2 que geram o efeito estufa.

Livre Mercado

■ FOI definido o tema da próxima Pecnordeste - o Seminário Nordestino de Pecuaría, que se realizará de 6 a 8 de julho, no Centro de Eventos do Ceará: "A água e o semiárido: nova postura". O que a Pecnordeste e todos os eventos similares devem

entender é que, nos dias de hoje, a água deve ser tratada como um raro diamante, pelo que, aqui no Ceará, todos-governo e empresários - devem investir na importação das últimas tecnologias de irrigação - as que produzem mais com menos água.

➔ Leia mais conteúdos: www.diariodonordeste.com.br/egidio

Acompanhe os comentários em <http://bit.ly/egidioserpa-tvtdn>



SUBSTITUIÇÃO DE IMPOSTOS

Governo deve propor reforma tributária fatiada

A estratégia deverá ser enviar uma proposta de mudança no PIS e na Cofins no fim do primeiro semestre

Brasília. O presidente Michel Temer vai patrocinar a votação de uma reforma tributária pelo Congresso Nacional, mas o governo descarta, nesse primeiro momento, apoio à mudança radical nos impostos e contribuições cobrados pela União, Estados e municípios. A estratégia será enviar no fim do primeiro semestre uma proposta de mudança no PIS e na Cofins, tributos que têm cobrança complexa. O desenho dessa proposta vem sendo discutido há anos pela Receita Federal, mas o Ministério da Fazenda prefere esperar um avanço na votação da proposta de reforma da Previdência no Congresso antes de encaminhar o projeto.

Como a reforma tributária vai demandar negociações intensas com o Congresso, Estados, setor produtivo e trabalhadores, o que não será algo rápido, a equipe econômica considera que vai precisar de mais tempo antes de começar esse debate para não prejudicar as negociações da Previdência. "Uma reforma tributária abrangente não é prioridade hoje. Estamos trabalhando com prioridade total na reforma da Previdência, as medidas para a retomada do crescimento e melhorar a taxa de produtividade da economia", disse um integrante da equipe econômica.

O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, informou que a proposta será enviada, mas "do meio para o fim" do primeiro semestre. Na sua avaliação, o Brasil tem um sistema que tributa muito o consumo, que é a base



Segundo o ministro Eliseu Padilha, uma forma de aquecer o mercado poderia ser uma revisão dos critérios de tributação de itens de consumo

Seriam criados o Imposto sobre Valor Agregado, o Seletivo e a Contribuição Social em Operações Financeiras, uma espécie de CPMF

da pirâmide, e menos a renda e os ganhos de capital, em comparação com os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). "Uma forma de aquecer o mercado poderia ser uma revisão dos critérios de tributação de tais itens."

Conforme divulgado na semana passada, a Câmara dos Deputados prepara uma proposta ampla e radical de mudança na forma de cobrança dos tributos. O projeto prevê a extinção de sete tributos federais (IPI, IOF, CSLL,

PIS, Pasep, Cofins e salário-educação), do ICMS (estadual) e do ISS (municipal). Em troca, seriam criados outros três: o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), o Imposto Seletivo e a Contribuição Social sobre Operações e Movimentações Financeiras. Esse último seria uma espécie de CPMF. A nova contribuição seria usada para permitir a redução das alíquotas da contribuição previdenciária paga pelas empresas e trabalhadores.

Desde 2013, foram várias as tentativas do Ministério da Fazenda de fazer uma reforma no PIS e na Cofins. Todas as propostas, porém, sempre sofreram forte resistência do setor de serviços, que teme o aumento da carga tributária para as suas empresas. A Receita quer fazer a reforma do PIS e Cofins em etapas. Por fim, eles seriam unificados em um único tributo em modelo muito semelhante ao IVA cobrado pelos países europeus.

PORTABILIDADE DO CRÉDITO

Cresce migração entre bancos

São Paulo. As operações de portabilidade de crédito bancário tiveram forte avanço, principalmente a partir do segundo semestre do ano passado. De acordo com dados do Banco Central, apenas em dezembro foram feitas 131,9 mil migrações, um crescimento de 128,2% em relação ao mesmo mês de 2015. O volume financeiro movimentado cresceu 94% na comparação anual e somou R\$ 882 milhões somente no mês passado.

Segundo o vice-presidente da Associação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços (Aneps), Antônio Mário Rinaldini, o crescimento da portabilidade pode ser explicado pelo ingresso de mais bancos no segmento e pelo registro dessas operações pelo BC, o que antes não era obrigatório.

Risco

Do ponto de vista do consumidor, Rinaldini ressalta que o risco da migração entre bancos está justamente em diminuir o valor do pagamento mensal do empréstimo, pois uma parcela menor alonga o prazo da dívida e, por consequência, haverá cobrança de juros por mais tempo no financiamento. Fundador do Canal do Crédito, plataforma que compara produtos financeiros,



Mesmo com os juros elevados, os clientes estão buscando melhores condições em outros bancos

Marcelo Prata chama a atenção para o fato de o número de operações de portabilidade ter crescido em 2016. Para ele, o aumento nessa migração não pode ser explicado por juros mais competitivos, uma vez que os bancos só começaram a reduzir suas taxas após a queda da Selic. "As pessoas estão portando porque o banco oferece a partir daí uma nova operação de crédito", destaca. Prata critica a migração com este fim e diz que a possibilidade estimula o superendividamento do consumidor.

INADIMPLÊNCIA

Valor de imóveis retomados é de R\$ 10 bi

São Paulo. O valor dos imóveis retomados pelos bancos por inadimplência no financiamento disparou com a crise econômica. O estoque de imóveis em posse das instituições saltou de R\$ 6,5 bilhões, em novembro de 2015, para R\$ 9,8 bilhões, no mesmo mês de 2016 - alta de quase 50%, segundo dados do Banco Central.

A situação evidencia o risco da carteira imobiliária. Embora não haja estatísticas oficiais do mercado de leilões, o presidente da Federação Brasileira de Leiloeiros Públicos Oficiais (Febralei), Vicente de Paulo Costa Filho, estima que a oferta de imóveis em leilões tenha crescido 80% nos últimos dois anos.

Entre os fatores que contribuem para a estatística estão a alta do desemprego, que compromete a capacidade de pagamento do mutuário, e boa parte dos imóveis estar financiada com alienação fiduciária, o que facilita a retomada. O imóvel em execução passa por até dois leilões. O primeiro pede o preço de mercado. Se a venda não ocorre, o segundo evento pede o valor da soma do financiamento devido e custos processuais.

FINANÇAS

Força-tarefa tenta evitar quebra de empresas

São Paulo. Depois de amargarem perdas com a deterioração financeira de grandes empresas, que entraram em recuperação judicial ou estão envolvidas na Lava Jato, os maiores bancos privados do País - Itaú, Bradesco e Santander - começaram, nos últimos meses, a se organizar para evitar uma crise ainda maior. A preocupação é que essa onda de recuperações se intensifique e provoque um efeito cascata de estragos na já combalida economia do País.

Com equipes especializadas, esses bancos criaram departamentos totalmente focados na reestruturação de médias e grandes empresas. A ideia é trabalhar de forma preventiva, antes que o problema leve mais companhias a um processo de recuperação judicial ou falência, o que é prejudicial também para o balanço dessas instituições.

Fontes de mercado afirmam que há uma lista de monitoramento de cerca de R\$ 300 bilhões em dívidas de médias e grandes empresas na mira de bancos para reestruturação. Esse valor exclui a dívida da Oi e parte das renegociações de dívidas já feitas por algumas das empresas do grupo Odebrecht.

Seleção

A qualquer sinal de alerta sobre a saúde financeira de empresas, seja pela piora de indicadores do balanço ou por atrasos em dívidas ou impostos, por exemplo, as equipes de reestruturação desses bancos entram em ação para tentar estancar o problema de forma preventiva.

Diante de uma grande quantidade de empresas em dificuldades - seja por causa da crise econômica ou por causa da Lava Jato -, o time de reestruturação dos bancos inicia o pente-fino pelos setores nos quais as instituições têm maior exposição, como segmentos de construção, infraestrutura, varejo, revenda de carros e mercado imobiliário.

PRESIDENTE DA MARISA
"O inferno astral está acabando"

■ Presidente profissional da Lojas Marisa, quarta varejista de moda do País, Marcelo Araujo, começa em fevereiro a pôr em prática um plano para um ciclo de crescimento da empresa. E afirmou que a empresa está saudável financeiramente, mesmo com queda na receita. "Infelizmente estamos vivendo nosso inferno astral, que está acabando", disse.

PARCELAMENTO



Regras do rotativo do BB em fevereiro

■ O Banco do Brasil vai divulgar na primeira quinzena de fevereiro as condições de parcelamento automático do crédito rotativo, cujo uso foi limitado a no máximo 30 dias, conforme regulamentação do Conselho Monetário Nacional (CMN). Os prazos e o valor mensal das parcelas serão, de acordo com o banco, adequados à capacidade de pagamento de cada devedor.